



Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI
Escola de Ciência da Informação - UFMG

Nome da disciplina Abordagens histórico - antropológicas sobre as identidades e o mundo do trabalho: categorias, registros e formas de transmissão dos conhecimentos.	Código da disciplina e turma 847
Professor(a) PROFESSOR RESPONSÁVEL René Lommez Gomes, UFMG PROFESSOR COLABORADOR Jacqueline Sarmiento, UNLP; UFMG	
Carga horária total: 60 horas	Créditos: 4
Ano e semestre 2º. semestre de 2023	Classificação () obrigatória (X) optativa

Ementa

Este seminário se propõe a abordar a formação das identidades e de memórias sociais no mundo do trabalho, a partir de diferentes estratégias de análise que produzem um rico diálogo metodológico e conceitual entre distintas tipologias de registros da organização de categorias sociais associadas ao trabalho. Do campo disciplinar da História, tomaremos o estudo de casos das Américas espanhola e portuguesa, no século XVIII, posto que se tratou de um período em que se consolidaram categorias identitárias fortemente associadas à organização do trabalho, nos espaços citadinos americanos. Neste cenário histórico, trabalharemos com o caso dos comércios e ofícios ligados à navegação interoceânica, explorando o caso dos trabalhadores e das trabalhadoras portuários e de suas formas de atuação e organização. Também serão analisados casos que estiveram intimamente ligados às questões de gênero e às qualidades étnico-sociais, privilegiando-se os estudos da organização do trabalho, da construção de identidades e da perpetuação de memórias entre mulheres indígenas e negras. Daremos atenção especial aos casos das quituteiras e quitadeiras de Minas Gerais e Salvador de Baía.

Para responder às questões sobre as formas de transmissão de informação e do conhecimento laboral, tomaremos como ponto de partida a análise da produção de livros injuntivos ou prescritivos (que indicam os modos de se fazer coisas), dando especial atenção aos manuais e livros de receitas. A partir da análise destas tipologias de registros de informação, se trabalhará a constituição dos grupos identitários de trabalhadores em uma perspectiva etnográfica, problematizando-se as formas de transmissão do conhecimento e dos usos do corpo no saber fazer das atuais Doceiras de Minas Gerais.

Objetivos

O curso tem como objetivo de possibilitar os alunos:

- ✓ Analisar a relação entre categorias identitárias, formas de trabalhar e conhecimentos próprios que definem grupos identitários-laborais.
- ✓ Aplicar diferentes perspectivas analíticas no estudo de registros de informação sobre identidades e memórias dos trabalhadores que tenham natureza histórica e/ou etnográfica.
- ✓ Elaborar formas inovadoras de análise da constituição da memória social e da perpetuação do saber fazer entre grupos que se organizam de acordo com categorias sociais associadas ao trabalho.

Métodos e recursos didáticos

O curso será desenvolvido por meio de:

- ✓ Aulas expositivas com uso do quadro e/ou recursos multimídia;
- ✓ Discussão de textos;
- ✓ Estudos de casos que realcem a importância da disciplina e sua aplicação em situações do cotidiano;
- ✓ Trabalho de campo em Jaboticatubas e Santa Luzia.
- ✓ Visita a Museus e espaços patrimoniais.
- ✓ Seminários temáticos.



Conteúdo programático

1. A formas de classificação social no mundo ibero-americano (séculos XVI-XVIII). Definições e estratégias de estudo. Debates sobre os conceitos de identidade, categorias de pertencimento, classificações sociais, essencialismo e perspectiva relacional. As alteridades na antropologia. Categorias históricas como estratégia de análise de identidades. Critérios de segregação na Península Ibérica e na América.
2. As principais variáveis de classificação, no mundo ibero americano: condição e qualidade. Os processos de etnogênese na América. O debate sobre qualidades: definições e formas de aplicação. Variações na qualidade das pessoas e outras formas de agrupamento.
3. Identidades ocupacionais no espaço americano. Comércio, regulamentação e formas de incorporação e agregação social. A profissão como identidade. Gênero e trabalho na América colonial
4. Ofícios marítimos: Hierarquia, qualidades e treinamento. Produção e circulação de informações sobre navegação no início da modernidade. Tornar-se um marinheiro: maneiras de incorporação à vida no mar. Qualidades e hierarquias entre profissões marítimas. Pilotos e mestres; órfãos e vagabundos. Ocupações protótipo: estudo de caso.
5. Quituteiras e quitandeiras em Minas Gerais (século XVIII) Características do comércio ambulante em Minas Gerais, durante o século XVIII. As negras de Tabuleiro e seu repertório de produtos. A venda de comida para viagem e formas de transgressão social. Fontes para o seu estudo.
6. Sobre as formas de transmissão do conhecimento. Conhecimento normativo: entre experiência e textualidade. Definições sobre conhecimento prático e a literatura injuntiva ou pragmática. Alguns casos de livros de receitas e a formalização de profissões.
7. Sobre o ensino de ofícios A dimensão tácita do conhecimento: definições e discussão. Transmissão de negócios e formulários de registro. Discussão de casos.
8. Uma abordagem etnográfica do conhecimento tácito: doces mineiros. Características do trabalho de campo etnográfico. Formas de registro de informações. Conhecimento tácito na cozinha. Utilização do corpo e das técnicas do mão. Categorização e formas de transmissão do conhecimento.

Formas de avaliação

- Participação: 20 pontos
- Leitura Orientada: 15 pontos
- Trabalho de campo: 25 pontos
- Trabalho final: 20 pontos
- Apresentação do Trabalho Final: 20 pontos

Referências bibliográficas

Bibliografia Básica

- Araújo Moraes, R. (2016). O ensino de artes e ofícios no Brasil colônia. *Plures Humanidades*, 17(1).
- Hespanha, A. M. (2018). Categorias. Uma reflexão sobre a prática de classificar. Práticas da História. *Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, (7), 224-256.
- Bonomo, J. R. (2014). *O que é que a quitandeira tem?: um estudo sobre a memória e a identidade das quitandeiras de Minas Gerais*. Belo Horizonte: FAFICH, 2014.(Master's thesis).
- Brady, J. (2011). Cooking as inquiry: A method to stir up prevailing ways of knowing food, body, and identity. *International Journal of Qualitative Methods*, 10(4), 321-334.



Sutton, D. (2018). Cooking in theory: Risky events in the structure of the conjuncture. *Anthropological Theory*, 18(1), 81-105.

Castro Gutiérrez, F. (2020). Una introducción a los oficios en las sociedades indianas.

Fernández Sebastián, J. (2015). ¿Cómo clasificamos a la gente del pasado? Categorías sociales, clases e identidades anacrónicas. *Historia y grafía*, (45), 13-55.

da Cunha, L. A. C. R. (2000). *O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Unesp, 2000.

Dekker, R. M., & Van de Pol, L. (2006). La doncella quiso ser marinero. Travestismo femenino en Europa (siglos XVII-XVIII).

Ferreira Jr, A., & Bittar, M. (2012). Artes liberais e ofícios mecânicos nos colégios jesuíticos do Brasil colonial. *Revista Brasileira de Educação*, 17(51), 693-716.

Garralón, M. G. (2009). De la ballestilla al sextante: análisis de dos centros de formación náutica en la España del siglo XVIII. *Drassana: revista del Museu Marítim*, (17), 13-38.

Gomes, J. P. (2016). O ofício de pasteiro em Portugal entre os séculos XVI e XVIII. *Revista História Helikon*, 2(4), 78-100.

Grimson, A. (2010). Cultura, identidad: dos nociones distintas. *Social identities*, 16(1), 63-79.

Ferreira, R. G. (2014). Ofícios manuais y movilidad social: Rio de Janeiro y São Paulo (siglos XVII y XIX). *El Taller de la Historia*, 6(6), 79-127.

Figueiredo, L. R. D. A., & Magaldi, A. M. B. D. M. (1985). Quitandas e quitutes: um estudo sobre rebeldia e transgressão femininas numa sociedade colonial. *Cadernos de Pesquisa*, (54), 50-61.

Gutiérrez, F. C., & Moreno, I. M. P. (2019). Flor Trejo Rivera “Trabajar y morir en el mar: la tripulación del navío Nuestra Señora del Juncal, 1631”. Los oficios en las sociedades indianas, 128, 184.

Paiva, E. F. (2022). “Del léxico consolidado al inicio de todo: una historia de atrás hacia adelante” y “Las grandes categorías de distinción y los grupos sociales en el mundo iberoamericano”, En: Nombrar lo nuevo: Una historia léxica de Iberoamérica entre los siglos XVI y XVIII: (las dinámicas de mestizajes y el mundo del trabajo). Editorial Universitaria de Chile, pp. 33-56 y pp. 139-198.

Paiva, E. F. (2022). “Los ‘colonizadores’ negros del Nuevo Mundo y la ‘africanización’ del trabajo” y “Formas de trabajo forzado y dinámicas de mestizajes: naturalización de su asociación en el Nuevo Mundo” En: Nombrar lo nuevo: Una historia léxica de Iberoamérica entre los siglos XVI y



XVIII:(las dinâmicas de mestizajes y el mundo del trabajo). Editorial Universitaria de Chile, pp. 33-56 y pp. 57-94.

Pantoja, S. (2001). A dimensão atlântica das quitandeiras. In: FURTADO, Júnia. Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império ultramarino português. Belo Horizonte: UFMG, 45-67.

Polanyi, M. (1966). *The Tacit Dimension*. Routledge: London. Capítulo 1.

Reis, L. M. (1989). Mulheres de ouro: as negras de tabuleiro nas Minas Gerais do século XVIII. *Revista do Departamento de História*, 8, 72-85.

Duve, T. (2020). Pragmatic Normative Literature and the Production of Normative Knowledge in the Early Modern Iberian Empires (16th–17th Centuries). In *Knowledge of the Pragmaticity* (pp. 1-39). Brill Nijhoff.

Rodrigues, J. (2013). Escravos, senhores e vida marítima no Atlântico: Portugal, África e América portuguesa, c. 1760-c. 1825. *Almanack*, 145-177.

Schwartz, S. (1996). Brazilian Ethnogenesis: Mestizos, Mamelucos, and Pardos', *Le Nouveau Monde*, Paris.

Samper, M. Á. P. (1997). Los Recetarios de mujeres y para mujeres. Sobre la conservación y transmisión de los saberes domésticos en la época moderna. Servicio de Publicaciones UCM.

Sidbury, J., & Cañizares-Esguerra, J. (2011). Mapping ethnogenesis in the early modern Atlantic. *The William and Mary Quarterly*, 68(2), 181-208.

Arata, N. (2012). De aprendices a maestros: la regulación de la formación artesanal en Buenos Aires a Ánales del siglo XVIII. *Pedagogía y saberes*, (37), 141-155.

Bibliografia Complementar

Barth, F. (1976). Los grupos étnicos y sus fronteras (Vol. 197, No. 6). México: Fondo de cultura económica.

Crispin, N. F. (2020). El sujeto en la historia marítima. ICANH.

De Magalhães, S. M. (2004). A mesa de Mariana: produção e consumo de alimentos em Minas Gerais (1750-1850) (Vol. 266). Annablume.



Galak, E., & Rivera, J. C. E. (2019). Las prácticas corporales de la cocina típica: El “habitus de cocina” y el “saber/sabor” de las cocineras tradicionales de Tuluá (Colombia). *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad (RELACES)*, 11(29), 35-44.

Magalhães, L. M., & Amparo, L. (2014). Corporeality and the cooking practices of the Baianas de Acarajé. *Street Food: Culture, economy, health and governance*. Routledge: London- New York.

Mattos, H. (2006). 'Pretos' and 'pardos' between the cross and the sword: racial categories in Seventeenth Century Brazil. *Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y del Caribe/European Review of Latin American and Caribbean Studies*, 43-55.

Mott, L. R. (1976). Subsídios à história do pequeno comércio no Brasil. *Revista de História*, 53(105), 81-106.

O'Connor, E. (2005). Embodied knowledge: The experience of meaning and the struggle towards proficiency in glassblowing. *Ethnography*, 6(2), 183-204.

Renn, J. (2014). The globalization of knowledge in history and its normative challenges. *Rechtsgeschichte: Rg; Zeitschrift des Max-Planck-Instituts für Europäische Rechtsgeschichte*, 22, 52-60.

Cronograma

Aula	Temas / referências
Aula 1 31/08	Apresentação do programa da disciplina, cronograma e critérios de avaliação
Aula 2 08/09	Aula assíncrona. Conceitos: identidades e categorias Aproximação à Antropologia: Exercício de aproximação – Produção própria na plataforma Moodle. Vídeos: Entrevistas a Roberto DaMatta e Lilia Moritz Schwarcz. Textos: Grimson, A. (2010). Cultura, identidad: dos nociones distintas. <i>Social identities</i> , 16(1), 63-79. Krotz, E. (1994). <i>Alteridad y pregunta antropológica</i> .
Aula 3 14/09	Sobre las formas de clasificación social en el mundo iberoamericano (siglos XVI- XVIII). Definiciones y estrategias para su estudio. Hespanha, A. M. (2018). Categorias. Uma reflexão sobre a prática de classificar. Práticas da História. <i>Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past</i> , (7),



	224,256. - Fernández Sebastián, J. (2015). ¿Cómo clasificamos a la gente del pasado? Categorías sociales, clases e identidades anacrónicas. Historia y grafía, (45), 13-55.
Aula 4 21/09	Las principales variables de clasificación: Condición y calidad Exercício de aproximação - discussão de textos
Aula 5 27/09	Visita ao Sesi Museu de Artes e ofícios (MAO)
Aula 6 28/09	As identidades ocupacionais no espaço Americano Apresentação de leituras: • Castro Gutiérrez, F. (2020). Una introducción a los oficios en las sociedades indianas. • Paiva, E. F. (2022). "Los 'colonizadores' negros del Nuevo Mundo y la 'africanización' del trabajo" y "Formas de tabajo forzado y dinámicas de mestizajes: naturalización de su asociación en el Nuevo Mundo" En: Nombrar lo nuevo: Una historia léxica de Iberoamérica entre los siglos XVI y XVIII:(las dinámicas de mestizajes y el mundo del trabajo). Editorial Universitaria de Chile, pp. 33-56 y pp. 57-94.. • Ferreira, R. G. (2014). Oficios manuales y movilidad social: Rio de Janeiro y São Paulo (siglos XVII y XIX). El Taller de la Historia, 6(6), 79-127.